

Relatório de campo de pesquisa em unidade de conservação

Unidade de Conservação: Monumento Natural do Rio Formoso, Bonito-MS

Autorização: nº 61/405692/2016

Ecologia da sucuri verde (*Eunectes murinus*) na Serra da Bodoquena, MS

Juliana de Souza Terra

Resumo

Uma das ferramentas utilizadas por ecólogos para a formulação de planos de conservação e manejo de espécies é o conhecimento de questões como o uso do espaço, área de vida e seleção de habitat. Esse tipo de estudo fornece informações imprescindíveis para identificar vulnerabilidades das espécies, e podem ser utilizadas em políticas públicas sobre tamanho e localização de áreas a serem protegidas. Os animais tendem a estabelecer áreas de vida, pois os benefícios de se manter em um ambiente familiar superam os custos de procura, reconhecimento e estabelecimento em uma nova área. O padrão de uso do espaço dentro da área de vida estabelecida não é aleatório, uma vez que os organismos movimentam-se em busca de recursos ou condições ideais que normalmente não estão distribuídos de forma homogênea. O conhecimento da história natural também traz informações importantes para uso na conservação, além de ser fundamental para outras áreas, como a biologia evolutiva e etologia. Segundo a teoria do forrageamento, espera-se que predadores maiores alimentem-se de presas maiores ou mais energéticas, a fim de otimizar o ganho energético a partir da captura. Nesse projeto, buscaremos entender como é o uso do espaço pela sucuri verde (*Eunectes murinus*). Além disso, será analisada a dieta da espécie, onde buscaremos entender o papel do tamanho de indivíduos adultos e da idade na escolha das presas.

Objetivos

O objetivo geral do projeto é responder uma série de questões sobre alguns aspectos ecológicos de uma grande serpente constritora aquática que ainda permanece pouco estudada e compreendida. O projeto possui alguns objetivos principais, especificados a seguir com suas respectivas perguntas:

- 1) Entender como é o uso do espaço por indivíduos de *E. murinus* na área de estudo
 - a) Qual o tamanho médio de área de vida utilizada pela espécie?
 - b) Machos e fêmeas adultos possuem tamanho de área de vida diferente?

- c) Quais os habitats preferencialmente utilizados por cada sexo dentro da área de vida?
 - d) As sucuris exibem fidelidade à área de vida?
 - e) Existe seleção de habitat dentro da área de vida pelos indivíduos?
- 2) Investigar os tipos de presa consumidos por *E. murinus*
- a) Quais são os principais tipos de presa consumidos na área de estudo?
 - b) Existe diferença entre os principais tipos de presa consumidos entre machos e fêmeas adultos?
 - c) O tipo de presa varia ontogeneticamente?
 - d) Exemplares adultos maiores (fêmeas) abatem presas mais energéticas do que os menores (machos)?

Atividades realizadas em campo

De junho a outubro de 2017 foram realizadas incursões a campo na unidade de conservação Monumento Natural do Rio Formoso em busca de sucuris. As coletas foram realizadas no EcoPark Porto da Ilha. Com o auxílio de botes infláveis, foram percorridos diariamente trechos do rio formoso para a busca ativa dos indivíduos. Quando uma sucuri era avistada e se encontrava no barranco do rio, em árvores ou troncos a uma altura de no máximo 1,8m, as mesmas eram capturadas a mão para os procedimentos. Para garantir a segurança da equipe, as sucuris encontradas dentro da água não foram capturadas para o estudo, bem como as que se encontravam termorregulando nas árvores a mais de 1,8m de altura. Cada sucuri capturada tinha seu comprimento aferido com o auxílio de um barbante, este posteriormente era medido com o auxílio de uma fita métrica para assim saber o comprimento total. Em seguida, era observado o sexo do animal e recolhidas amostras de escamas para posterior análise de dieta (a dieta será avaliada através da análise de isótopos estáveis de carbono e nitrogênio, conforme consta no projeto). Por fim, cada animal era equipado com um radio transmissor, acoplado ao

corpo dos mesmos com o auxílio de fita a prova d'água e silver tape, posicionados na região dorsal, a cerca de dois palmos da cloaca. A localização de cada animal foi registrada com o auxílio de GPS, após todos os procedimentos cada indivíduo era solto no mesmo local de captura.

Os indivíduos capturados e equipados com rádio transmissor eram seguidos diariamente, com auxílio de um receptor e antena, e tinham suas coordenadas registradas com o auxílio de GPS para a análise de área de vida e movimentação. Além disso, eram anotadas as atividades realizadas pelos animais, o horário, temperatura do ambiente e umidade do ar. Os animais que não puderam ser capturados eram quantificados, e, as atividades, local de encontro e horário de observação dos mesmos eram registrados, bem como temperatura e umidade do ar.

Justificativa para renovação da autorização

Devido ao curto tempo de coleta, um número insuficiente de animais foi capturado para as análises (sete), sendo assim necessário mais um ano de amostragem de dados. Além disso, a técnica de acoplamento do radio transmissor com o uso de fita não se mostrou efetiva, ficando um curto tempo nos animais, insuficiente para análise de área de vida, dessa forma, uma nova técnica deverá ser implantada para gerar resultados conclusivos.